

A Apropriação do Pensamento Químico em Componentes Curriculares de um Novo Curso de Graduação em Química

Fábio André Sangiogo^{1*} (IC), Lenir Basso Zanon¹ (PQ).

¹ Rua São Francisco n° 501, sala: 214, Bairro São Geraldo– Ijuí – RS, CEP- 98700-000.

*E-mail: sangiogo@detec.unijui.tche.br

Palavras Chave: *conhecimento químico escolar, formação inicial, pesquisa na formação.*

Introdução

Uma das críticas ao modelo organizativo que se tornou convencional em Cursos de Graduação é a que se refere à carência do 'educar pela pesquisa' (Galiazzi, 2003)¹. Frente a essa problemática, acompanhamos a implantação de um Curso de Graduação em Química (Licenciatura e Bacharelado) que, contrapondo-se à racionalidade técnica (Schön, 1983)², inclui espaços de formação pela pesquisa, a exemplo do Componente Curricular "Seminário" (I, II, III, IV e V), que serve de campo empírico ao presente trabalho, ainda em andamento. Investigamos a apropriação do conhecimento químico, por parte dos acadêmicos, no 1º semestre do Curso, analisando Memoriais Analíticos por eles elaborados no componente curricular "Seminário I" (2003), os quais tratam da própria inserção do estudante no Curso e na Universidade; dos componentes curriculares cursados; dos colegas; dos professores; das condições institucionais; do curso e de outros acontecimentos vivenciados. Os acadêmicos exercitam passos de pesquisa, já no 1º semestre, registrando vivências e usando categorias para analisar Memoriais elaborados por colegas. Uma fase anterior da investigação permitiu construir nove categorias de análise dos Memoriais, das quais a mais significativa foi a "compreensão da disciplina", escolhida como foco no seguimento da pesquisa, devido sua importância na formação, e ao fato de que as outras categorias construídas mantêm, com ela, uma relação de reciprocidade. Os procedimentos metodológicos incluem a transcrição dos Memoriais Analíticos e, também, de entrevistas semi-estruturadas com estudantes. Sucessivas leituras cuidadosas das transcrições permitem a construção e análise de dados, frente à questão de pesquisa: como a compreensão de Componentes Curriculares cursados corrobora na configuração do pensamento químico, neste momento inicial da formação? São construídas subcategorias de análise, mediante a identificação de fragmentos que demonstram compreensões diversificadas sobre a apropriação do pensamento químico, pelos acadêmicos.

Resultados e Discussão

Na análise dos Memoriais Analíticos dos estudantes, quanto aos Componentes Curriculares "Química Geral I" e "Química em Situações Práticas", três subcategorias foram consideradas mais importantes: interesse dos acadêmicos quanto a sua formação profissional; uso de palavras ou expressões químicas e atribuição de significados conceituais em nível atômico-molecular; relações com o 'dia-a-dia'. Os dados indicam que os estudantes estão conseguindo formar e expressar seus primeiros conceitos/significados. Quando expressam 'palavras químicas', eles raramente significam-nas conceitualmente e em nível atômico-molecular. Quase metade contempla relações com o dia-a-dia, denotando a importância das relações teoria-prática na 'apropriação do conhecimento químico'. Nem todos os acadêmicos envolveram-se significativamente na elaboração dos Memoriais; alguns são vagos, não atendendo ao que havia sido orientado, mas a maioria demonstra, de alguma forma, o interesse pela própria formação. As entrevistas contribuem no tratamento à problemática da investigação, agregando, também, sugestões de redirecionamentos a partir de aspectos positivos ou negativos levantados/fundamentados pela pesquisa.

Conclusões

Já no início do Curso, os acadêmicos demonstram interesse pela sua própria formação profissional, mas, no que se refere à 'apropriação' do conhecimento químico, é incipiente o interesse e o avanço conceitual, quanto a significados abordados teoricamente. A investigação está permitindo qualificar e entender contribuições de Componentes Curriculares para a 'apropriação do conhecimento químico', articuladamente ao 'educar pela pesquisa' como princípio essencial à formação, nos espaços investigados, em especial quanto à elaboração escrita do Memorial.

Agradecimentos

FAPERGS e Gipec-Unijuí.

¹GALIAZZI, Maria do Carmo. *Educar pela Pesquisa*: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

²SCHÖN, D. A. *The Reflective Practitioner*. New York: Basic Books, 1983.